

Informativo CEPEA

Setor Florestal –

Preços de madeiras *in natura* e semi-processadas têm comportamento misto na região de São Paulo

Número 134 Fevereiro de 2013

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadora

Adriana Estela Sanjuan Montebello

Apoio Técnico

Bárbara Lisiê Aydos Dias

Camila Elen dos Santos

Carolina Gabriel Ohlson

Gabriela Silva de Oliveira

Letícia Maniero Perina

Letícia Oliveira Cobello

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

No mês de Fevereiro, os preços dos produtos florestais in natura e semi-processados apresentaram variações mistas para as regiões do estado de São Paulo. Já os preços das madeiras nativas mantiveram-se estáveis.

O mercado interno de produtos florestais, do estado do Pará, apresentou estabilidade de preços para as pranchas e toras de essências nativas entre os meses de janeiro e fevereiro.

O preço lista médio da celulose de fibra curta seca, praticado no estado de São Paulo, apresentará valorização no mês de março, o que significa que continua a acompanhar o cenário internacional. Os preços dos papéis offset e cut size sofrerão valorizações inexpressivas no mês de março em comparação as cotações praticadas em fevereiro.

Espécie



A *Hevea brasiliensis* ou Seringueira é uma espécie bastante popular, cultivada principalmente para ser aproveitada em atividades de produção de borracha natural.

Trata-se de uma espécie de rápido crescimento e adaptável a grande parte do território nacional. Podendo atingir até 30 metros de altura. Começa a produzir sementes viáveis aos 4 anos de idade e látex entre os 6 e 7 anos.

A qualidade do produto obtido (borracha natural) justifica a importância comercial da seringueira. O produto não-madeireiro obtido apresenta importantes propriedades como plasticidade combinada a resistência à fricção, impermeabilidade a líquidos e gases, além disso, pode ser empregada na função de isolamento elétrico.

Outra possibilidade de uso é o aproveitamento da madeira como combustível ou celulose e até mesmo na indústria de móveis, se receber o tratamento químico adequado.

Dependendo do manejo utilizado, a Seringueira poderá ser explorada economicamente ao longo de 20 a 30 anos, para tanto, uma possibilidade interessante é a produção consorciada, considerando que diversas culturas podem se adaptar ao cultivo intercalado com a seringueira, o que possibilitará, por meio da exploração de outros cultivares de valor alimentar, por exemplo, amortizar os custos de implantação.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

Os preços médios dos produtos florestais, *in natura* e semi-processados, sofreram alterações mistas no mês de fevereiro em relação ao mês anterior. Já os preços das madeiras nativas mantiveram-se praticamente estáveis.

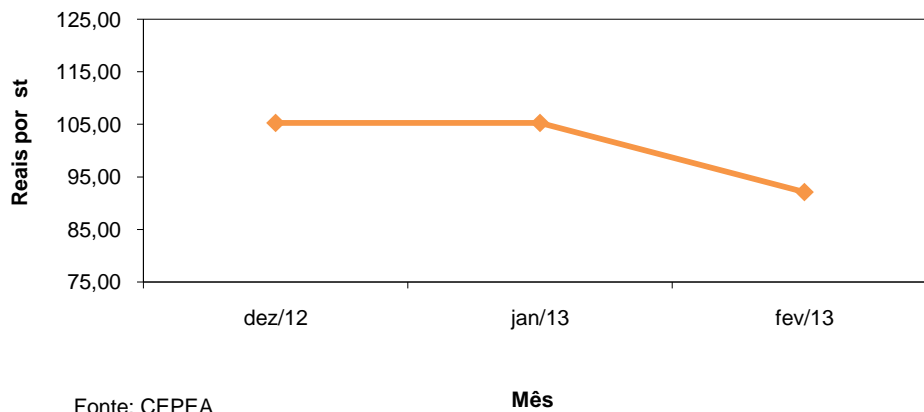
Na região de Itapeva, apenas os produtos de pinus *in natura* sofreram alterações nos preços médios: estéreo da árvore em pé (alta de 20%), estéreo da tora em pé para processamento em serraria (alta de 10,50%), estéreo em pé para lenha (alta de 25,71%) e estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda (alta de 4,64%).

Na região de Bauru, tanto os produtos *in natura* de pinus quanto os de eucalipto mostraram oscilações em seus preços: estéreo da árvore em pé de pinus (queda de 12,49%) e eucalipto (alta de 7,58%); estéreo em pé para lenha de pinus (aumento de 20%); e estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus (alta de 50%) e eucalipto (alta de 9,68%). Os seguintes produtos semi-processados apresentaram queda em seus preços médios de janeiro a fevereiro: eucalipto tipo viga (queda de 1,77%), sarrafo de pinus (redução de 6,21%) e prancha de pinus (queda de 6,72%).

Na região de Sorocaba apenas dois produtos *in natura* mostraram variações em seus preços médios: estéreo da tora em pé para processamento em serraria de pinus (queda de 7,23%) e eucalipto (queda 1,26%); e estéreo em pé para lenha de pinus (desvalorização de 12,50%) e de eucalipto (valorização de 2,74%).

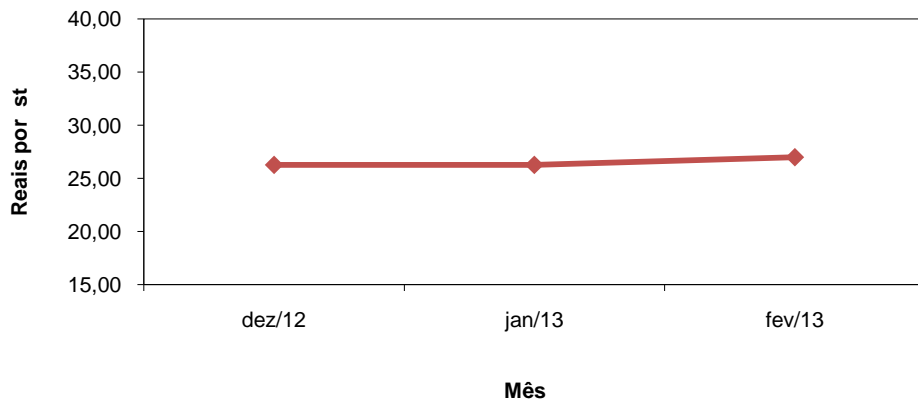
Os preços do metro cúbico dos seguintes produtos semi-processados, na região de Campinas, apresentaram valorizações positivas em fevereiro: eucalipto tipo viga (4,31%), sarrafo de pinus (9,03%) e prancha de pinus (5,60%). A única madeira nativa, nesta região, que apresentou alteração em seu preço médio foi a prancha de Peroba (desvalorização de 1,24% no mês de fevereiro).

Gráfico 1 - Preço do st da árvore em pé de pinus na região de Bauru



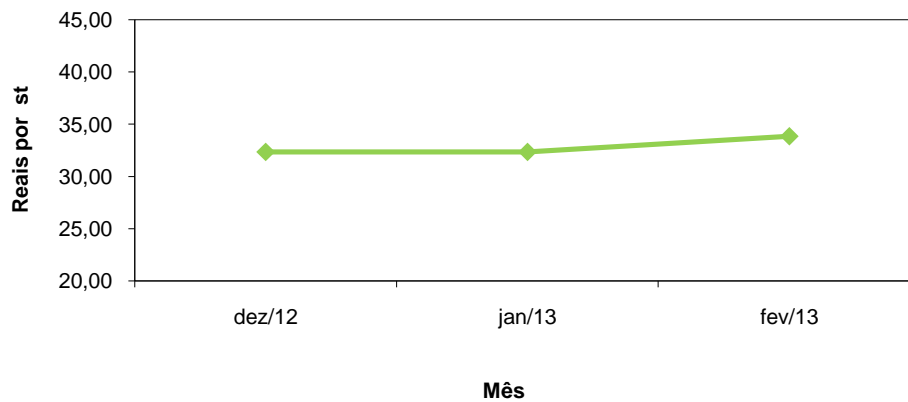
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do st da tora em pé de pinus para processamento em serraria na região de Sorocaba



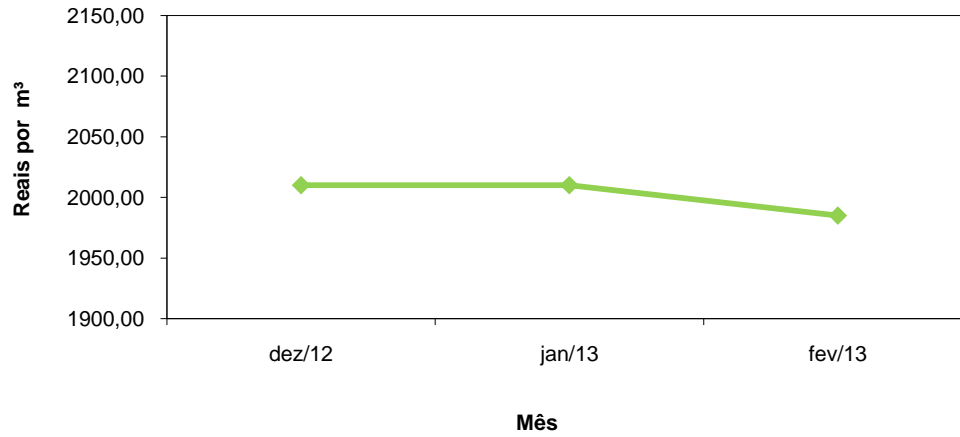
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do st da lenha de pinus cortada e empilhada na fazenda na região de Itapeva



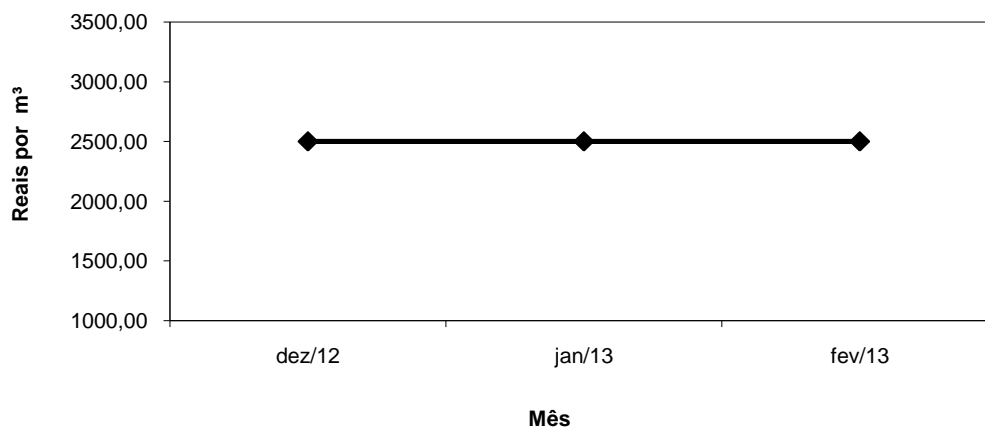
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço da prancha de Peroba (m³) da região de Campinas



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Angelim Vermelho (m³) na região de Marília

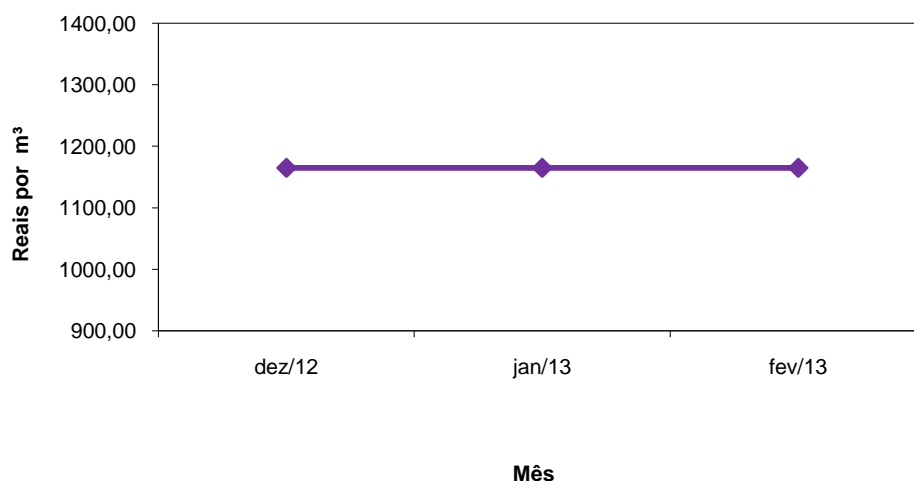


Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

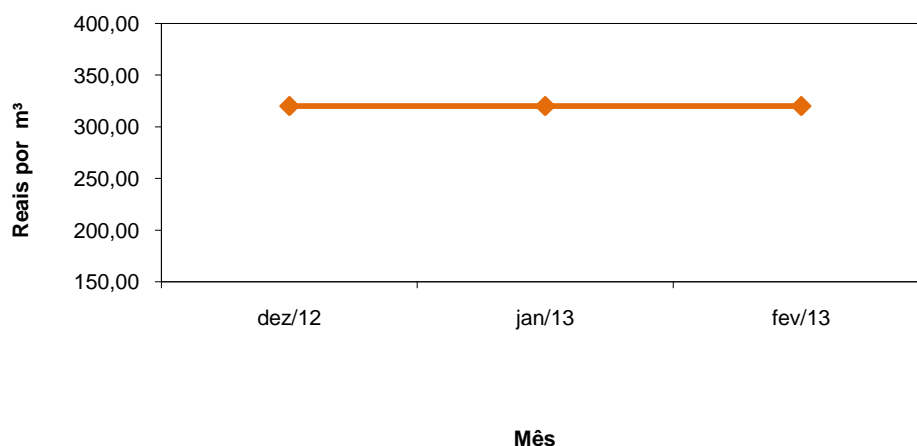
No mês de fevereiro o mercado interno de produtos florestais, do estado do Pará, permaneceu estável em relação ao comportamento dos preços das pranchas e das toras de essências nativas no mês de janeiro. As cotações no mês de fevereiro são iguais as verificadas em janeiro de 2013.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Angelim Pedra



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de março, o preço lista médio em dólar da celulose de fibra curta seca de eucalipto praticado pelos produtores do estado de São Paulo passará para US\$ 790,36, a tonelada, apontando alta de 0,92% em relação ao mês de fevereiro, em que o preço lista médio da celulose de fibra curta seca foi praticado a US\$ 783,18 a tonelada (Tabela 1).

Os papéis offset e cut size permanecerão praticamente com as mesmas cotações de preços verificadas no mês de fevereiro. O papel offset será vendido, no mês de março, a R\$ 3.036,92 a tonelada e o papel cut size a R\$ 3.164,61 a tonelada. Portanto, reajustes inexpressivos em comparação a o mês de fevereiro.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo fevereiro e março de 2013

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
fev/13	Mínimo	781,37	2.670,10	2.888,00
	Médio	783,18	3.036,14	3.164,36
	Máximo	784,08	3.291,85	3.608,00
mar/13	Mínimo	790,00	2.670,10	2.888,00
	Médio	790,36	3.036,92	3.164,61
	Máximo	790,54	3.291,85	3.608,00

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações de madeiras, celulose e papel registradas no mês de fevereiro contabilizaram US\$ 703,96 milhões, queda de 4,83% com relação ao mês de janeiro, que contabilizou US\$ 739,68 milhões.

No setor de celulose e papel, as exportações decresceram 9,2%, passando de US\$ 607,44 milhões em janeiro para US\$ 551,56 milhões em fevereiro.

E no setor de madeiras, as exportações cresceram 15,25% em relação ao mês de janeiro, passando de US\$ 132,24 milhões para US\$ 152,41 milhões.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de Novembro de 2012 a Janeiro de 2013

Item	Produtos	Mês		
		nov/12	dez/12	jan/13
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	400,26	497,33	365,18
	Papel	154,77	148,04	174,92
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	39,95	34,3	34,14
	Madeiras laminadas	3,47	3,12	1,74
	Madeiras serradas	32,26	26,68	24,49
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	15,94	19,44	15,4
	Painéis de fibras de madeiras	9,17	10,45	12
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	57,41	70,54	52,67
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	531,2	557,37	533,53
	Papel	1114,99	1059,76	1052,74
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	697,28	692,85	697,04
	Madeiras laminadas	1198,98	1387,15	1275,16
	Madeiras serradas	570,16	592,49	610,95
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1810,97	1924,59	1875,87
	Painéis de fibras de madeiras	452,67	445,14	452,04
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	677,17	370,19	457,67
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	753,51	892,27	684,47
	Papel	138,81	139,69	166,16
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	57,3	49,51	48,98
	Madeiras laminadas	2,9	2,25	1,36
	Madeiras serradas	56,58	45	40,09
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	8,8	10,1	8,21
	Painéis de fibras de madeiras	19,83	23,48	26,55
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	84,78	190,56	115,08

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Preços Internacionais de Celulose e Papel

O mercado europeu apresentou, de modo geral, desvalorizações nos preços praticados ao longo do mês de fevereiro.

A tonelada de fibra curta, em dólares, apresentou valorização de 0,51%, abrindo o mês de fevereiro cotada a US\$ 788,32 e chegando a US\$ 792,36 ao final do mês. Em relação à celulose de fibra longa também houve valorização em seu preço de 0,91%, chegando ao final do mês cotada em US\$ 827,68 a tonelada (Gráfico 08).

Já o papel LWC apresentou desvalorização de 3,15% ao longo do mês. A tonelada foi cotada a US\$ 906,96 no início de fevereiro e a US\$ 878,42 ao fechar o mês.

O cenário de desvalorização também se aplica aos preços praticados para o papel CTD WF, sendo cotado a US\$ 882,62 a tonelada ao final do mês, sofrendo desvalorização de 3,35% em comparação ao preço da tonelada praticada no início do mês de fevereiro.

Quanto ao papel jornal, a baixa registrada foi de 3,25%, abrindo o mês com cotação de US\$ 651,15 a tonelada e fechando o mês a US\$ 630,00.

O papel A4 apresentou desvalorização de 3,71%, fechando o mês a US\$ 1.109,26 a tonelada. O papel kraftliner também teve queda em seu preço de 3,15%, sendo cotado a US\$ 754,15 ao final de fevereiro (Gráfico 09).

Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares

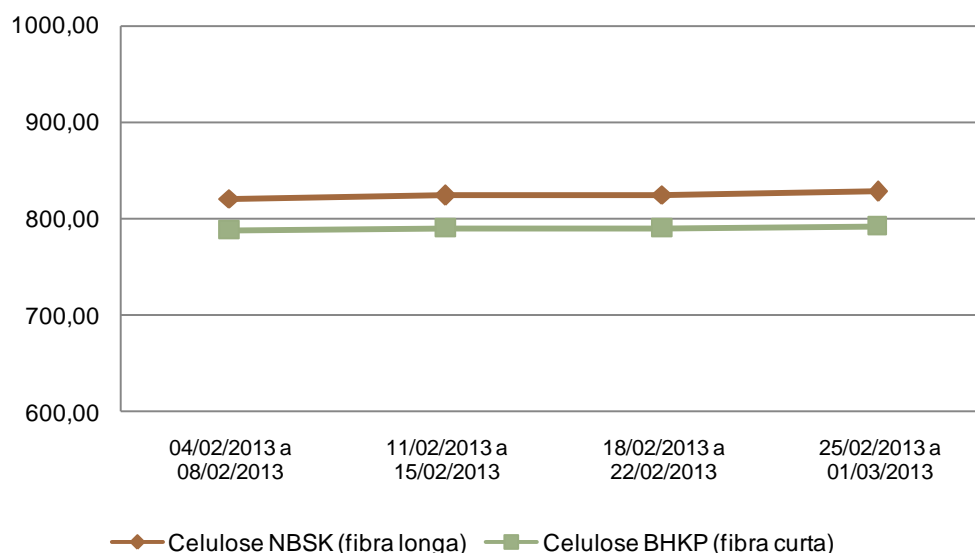
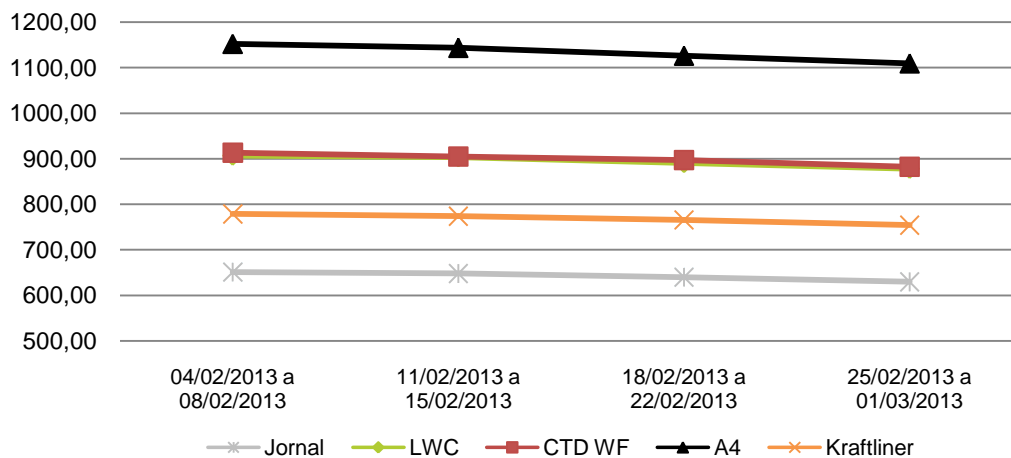


Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares

Fonte: Foex

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Cultura de seringueiras para extração de borracha conquista produtores

A cultura de seringueiras para extração de borracha está em expansão no país, impulsionada pela alta da demanda da indústria de pneumáticos nos últimos anos. A indústria automobilística cresceu cerca de 30%, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Atualmente, o Brasil consome 320 mil toneladas de borracha por ano, mas produz 130 mil toneladas e o restante precisa ser importado. A estimativa do Mapa é de que, em 2030, a demanda nacional pelo produto alcance 1 milhão de toneladas.

A rentabilidade da produção de borracha atrai novos investidores. Cultivar seringueiras para a extração da borracha é um negócio altamente rentável. Apesar de começar a produzir após seis ou sete anos de plantada a seringueira, o custo-benefício da cultura é melhor se comparado a outros plantios, como milho, soja, café e cana de açúcar. O gasto somado dos seis primeiros anos de vida da seringueira é de R\$ 14 mil por hectare, valor que pode ser recuperado durante os três primeiros anos de produção.

Fonte: portaldoaagronegocio.com.br

Notícias

Política Florestal

Multas anteriores não serão anuladas no Novo Código Florestal

Proprietários rurais que tenham desrespeitado o Código Florestal de 1.965 não serão anistiados de suas multas, por unânime entendimento firmado pelo Superior Tribunal de Justiça - STJ.

A decisão do STJ, divulgada ao final de janeiro de 2013, estabelece que as multas deverão ser revertidas em obrigações administrativas que necessariamente terão de ser cumpridas pelo proprietário multado.

Um exemplo de obrigação administrativa em que a multa será convertida, ao invés de anistia, é a inscrição do imóvel no programa de Cadastro Ambiental Rural (CAR), além da assinatura de um termo de compromisso bem como a abertura de um procedimento administrativo no programa de regularização ambiental, .

Dessa forma, as multas não são anuladas, mas convertidas em atividades de preservação e melhoria do meio ambiente. Assim, o cumprimento das leis estabelecidas pelo Código Florestal deve ser fiscalizado e acompanhado por órgãos fiscalizadores de autoridade ambiental e não pelo Poder Judiciário.

A medida foi tomada com base na análise do pedido de um proprietário rural do estado do Paraná que buscava anistia de uma multa de R\$ 1.500, que havia sido atuado por exploração ilegal da área de preservação permanente às margens do Rio Santo Antônio (PR) e teve sua recorrência negada.

Fonte: CIFlorestas.